



UNICAMP

P34.75

EVENTO: 29º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: A Cidade/SP Nordeste (Ribeirão Preto)

DATA: 17 de agosto de 1993

PÁGINA: (não consta)

SEÇÃO: (não consta)



CDMC
Brasil/Unicamp

Sinfônica de Ribeirão Preto encerrou o Festival de Música Nova

O concerto de Encerramento do Festival Internacional de Música Nova reuniu um público que lotou 90% das dependências do Teatro Municipal no sábado. A última apresentação do Festival, que começou no dia 4 de agosto, fechou o evento, curiosamente, com um sonoro grito de "gol!".

Apresentada pela Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sob a regência do maestro Marcos Pupo Nogueira, a peça "Santos Football Music" do compositor Gilberto Mendes, pegou muita gente de surpresa, deixou parte da platéia indignada, mas acabou envolvendo a maior parte dos espectadores.

Composta em plena ditadura militar, no ano de 1969, "Santos Football Music" extrapola os avanços da música erudita contemporânea para se transformar num número, no mínimo desconcertante. Precedida de uma minuciosa explicação à platéia — transformada em "claque" — a música tem ainda a participação de uma autêntica charanga, trechos gravados de um jogo de futebol, músicos batendo bola no palco e a animada participação da platéia que, comandada do palco, canta, protesta, fala e, naturalmente, grita "gol!"

Encerrando um festival que acontece desde 1962 e hoje já se espalha pelas cidades de Santos, Campinas, São Paulo, e há dois anos, Ribeirão Preto, o concerto de sábado fez juz aos seus objetivos de divulgar a música erudita contemporânea e resgatar a boa música pouco conhecida.

A noite começou com a apresentação da "Sinfonia Fúnebre", do Padre José Maurício Nunes Garcia que, como foi explicado, não se tratar de um compositor contemporâneo, mas nem por isso menos qualificado. Em seguida, o público do Municipal teve o privilégio de apreciar uma "première" mundial: a apresentação, pela primeira vez em todo o mundo, do "Concerto para piano e cordas", do francês Alain Roizenblat, com Margaret Fazoline ao piano. A peça "Viva Gramsci" do ribeirãopretano Rubens Ricciardi, composta só para sopro com influências inequívocas das canções italianas, agradou em cheio, lembrando em alguns trechos as retretas que costumam encantar os filmes de Fellini.

Foi o fecho da noite, contudo, o que mais mobilizou a platéia. Com o maestro fazendo à vezes de juiz de futebol — brandindo, inclusive, um cartão vermelho — o Festival Internacional de Música Nova acabou brindando o público, não só com música de qualidade, mas com a lembrança de um tempo em que o futebol da Seleção Brasileira era motivo de alegria. (Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto).